



Teoria das Mídias Digitais – Linguagens, Ambientes e Redes

MARTINO, Luis Mauro Sa. *Teorias das mídia Digitais*. Linguagens, ambientes e redes. Petropólis, Vozes: 2014.

POR_Nadini Lopes¹

A idade contemporânea abrange o fortalecimento das pesquisas sobre as teorias da comunicação que buscam compreender a relação entre o homem e as inovações tecnológicas. Essas, por sua vez, permitem a troca de informações entre os indivíduos.

Com o surgimento da internet novas configurações de comunicação nascem e transformam os meios do homem se relacionar. A ideia da troca comunicacional – que prevê a interação com a mensagem emitida – pode ser considerada uma das principais características dessa era, também conhecida como pós-moderna.

Seguindo este percurso histórico o autor Luís Mauro Sá Martino apresenta em seu livro *Teoria das Mídias Digitais – Linguagens, Ambientes e Redes* um panorama sobre o universo da comunicação e sua transferência para os *bits, bytes e pixels* do mundo digital.

A migração da comunicação para uma nova plataforma é explicada pelo autor através do mapeamento das teorias da cibercultura e – por conta disso – evoca os princípios de autores como, por exemplo, Pierre Lévy.

A obra relaciona autores estrangeiros que são referências nos temas cultura digital, internet e mídias digitais como Paul Baran, Henry Jenkins, Sonia

Livingstone, Richard Dawkins, Clay Shirky, Harold Innis, Dominique Wolton, Andrew Keen, Derrick de Kerckhove, Stig Hjvard, Manuel Castells, Sherry Turkle e Joshua Meyrowitz. ²⁰³

O autor congrega pensadores, em sua maioria estrangeiros, e escolhe esse recorte não pela ausência de pesquisas de brasileiros nesse âmbito, mas justamente pelo número excessivo de trabalhos que merecem uma ampla abordagem.

Um outro ponto levantando por ele é quanto ao escopo da obra. Para explicar a pluralidade das mídias digitais, que caminham imersas em um cenário de diversidade, o autor não confronta as teorias abordadas, mas sim, apresenta suas características.

Um quadro conceitual é oferecido logo nas primeiras páginas para que o leitor possa se aprofundar nas discussões. O conceito básico de *cyber*, originados por Norbert Wiener, apresenta ao leitor a noção original do termo “cibernética” em que a relação entre informação, comunicação e controle dos sistemas específicos para a área pudessem ser convergentes. A importância do controle do sistema e a importância do feedback – somado ao modelo clássico de comunicação aristotélico – demonstram o leitor engatinhando em meio a conceitos que resultam na compreensão do sentido de ruído e na importância do

¹ Professora do Curso de Comunicação Social da Fiam-Faam.

entendimento da mensagem.

Ao citar Lévy o autor caminha, quase que cronologicamente, o percurso que liga o *feedback* à noção de interconexão. Tanto quanto na teoria cibernética a importância dos saberes do homem estendidos em um universo virtual trazem a ligação tecnológica ao mesmo nível de importância da conexão física.

Universos e redes virtuais são criados o tempo todo e – embora o autor não cite o nome de nenhuma rede social visando não temporalizar os escritos – é fácil transpor os modelos descritos ao que se observa na virtualidade atual.

Nesse ponto é possível traçar um paralelo com a “Teoria da Proximidade” de Human e Lane para analisar as diferentes construções das relações humanas. A pesquisa dos autores observou – após abordagem qualitativa de relações distantes que se mantinham via internet e email – que a qualidade dos relacionamentos reais migrando para o mundo digital era consideravelmente menor do que a relação com as pessoas diretamente conhecidas no mundo virtual. É como se fosse possível utilizar o conceito de transmídia ao universo do homem em que o texto transposto seria a relação, real ou virtual, e o que mudaria seria a escrita desse texto. A diferença é que o texto real migra para a virtualidade e o virtual surge e se mantém nessa plataforma.

O livro tematiza conceitos que perpassam as novidades dos smartphones, tablets e computadores em um mundo que nunca se desconecta. Para isso o autor retoma o conceito de espaço público, a ideia de mediação, linguagem e caminha de McLuhan com “o meio é a mensagem” à Derrick de Kerckhove com a compreensão da tecnologia como extensão do corpo humano.

Para cada tema escolhido pelo autor é possível analisar o seu surgimento e atualizações. A partir de contraposições observa-se, por exemplo, a transformação do conceito de esfera pública e suas limitações na virtualidade, bem como a formação dos novos ambientes comunicacionais, a cultura no mundo digital e como tudo passa a ser mediado, observado e compartilhado através da internet.

Um ponto que se destaca é a aproximação dos games e das narrativas conectadas com o nascimento dos primeiros estudos dos jogos eletrônicos na década de 90. O autor exalta os sentidos iniciais das pesquisas sobre o assunto e a relação com a violência a que as crianças seriam induzidas.

Porém a partir dos anos 2000 foi possível observar uma mudança de ponto de vista. O autor acende o debate sobre o repertório cultural criado pelos jovens

gamers e a importância dos espaços sociais ocupados por eles. Sendo assim essa forma de cultura vinculada à prática social também resultavam em relações de parcerias e amizade entre os participantes.

Outra transposição, observada por Luís Mauro, diz respeito ao fliperama das décadas de 50 e 60 aos compartilhamentos online que, com a internet, utilizam os computadores como suportes digitais. Além disso, os games possuem narrativas que, primordialmente, podem ter sido criadas para outras mídias, mas que se desenvolveram nessa plataforma.

A partir das contribuições do pesquisador francês, Dominique Wolton, ainda existe a problematização do estabelecimento das relações entre os seres humanos. Wolton retoma a diferença entre os conceitos de informação – que presume a simples troca de dados – e comunicação, que prevê a compreensão da mensagem emitida.

O pesquisador francês descreve a comunicação como uma relação que envolve a existência do outro. Para ele as tecnologias da informação podem permitir o acesso a este outro o que, não necessariamente, presume a construção de relações de comunicação.

A obra de Luís Mauro Sá não debate somente a formação das redes e dos novos ambientes comunicacionais intermediados pela tecnologia, mas sim, a utilização das linguagens em uma nova forma de se relacionar. Construindo pontes entre o simulacro virtual e o mundo real que coexistem e se apoiam simbioticamente sem trazer à tona a dicotomia dos nostálgicos dos meios de comunicação de massa versus as maravilhas da era digital.

Luís Mauro Sá Martino é Graduado em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero (1998), com Mestrado (2001) e Doutorado (2004) em Ciências Sociais pela PUC-SP. Pós-Doutorado na School of Political, Social and International Studies na University of East Anglia, na Inglaterra (2008-2009). Professor do PPG em Comunicação da Faculdade Casper Líbero. Editor da Revista Líbero, é membro do corpo de pareceristas das revistas CoMTempo, Comunicação Midiática (Unesp), Comunicação, Mídia e Consumo (ESPM). É também professor no curso de Música da Faculdade Cantareira. Coordenador do GT Epistemologia da Comunicação da Compós.

Outras obras do autor: “The Mediatization of Religion” (Ashgate, 2013), “Teoria da Comunicação” (Vozes, 2009), “Comunicação e Identidade” (Paulus, 2010), “Mídia e Poder Simbólico” (Paulus, 2003), “O habitus na Comunicação” (Paulus, 2003).